



# JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

O programa e condições deste jornal encontram-se na ultima

## MODAS.



A moda tem o seu principio fundamental de que deve partir. No tempo em que a aristocracia tinha uma vida à parte, o principio da moda — era a riqueza. Hoje que os costumes mudarão e que a moda se fez mais popular e democrática — o seu principio é a elegancia e a riqueza.

Perguntais-me, o que entendo por elegancia. Não vol-o saberei definir. A elegancia sente-se, advinha-se e comprehende-se, mas escapa à tentativa de definição. O que sei é que a elegancia é quem deve fazer a moda; e em vão procurará acclimatar-se uma innovação que venha offender este principio fundamental do *toilette*. Ha modas que estão julgadas e condemnadas em nome do bom-tom, e que em vão virião hoje pedir a sua rehabilitação a nós que fizemos no seculo XIX da arte da modista uma arte quasi geometrica, uma especie de architectura vestilaria, onde todas as linhas tem a sua proporção e todo o *toilette* a sua medida. As saias immensamente curtas, as saias estreitas e acanhadas, os cabellos levantados e empoados, como hoje os vemos nos retratos da imperatriz Maria Thereza, ou

como eu soffro o tormento de os observar todos os dias n'um retrato de uma de minhas avós, são modas ancionas que ninguem teria hoje o direito de as resuscitar.

Antigamente a moda tendia a dar ao luxo uma gravidade caricata. Hoje o seu fim, o seu esforço constante é fazer sobressahir a belleza, disfarçar as imperfeições naturaes, e moldando-se o mais possivel ás fórmãs humanas, voar para o ideal sylphidico e ligeiro, de que eu vos podéra offerecer na nossa sociedade fluminense — modelos verdadeiramente brilhantes. A moda consistia d'antes no pesado dos ornatos com que a formosura se enfeitava; a moda fazia da senhora mais formosa um mixto em que a mulher quasi desaparecia. Hoje a moda tornou-se mais nacional, mais progressista, mais artistica e mais bella; e os nossos atavios deixão perceber, por entre as laçarias e rendados, a figura esbelta de uma senhora surgindo radiosa das pregas do seu vestido como Venus da espuma do mar.

A arte da elegancia não se aprende, advinha-se. Um folho collocado um pouco mais acima ou mais

abaixo, tirará toda a elegancia a uma saia. A's vezes o segredo de um *toilette* está na eleição do estoffo. Não se hade seguir escrupulosamente e sem engenho o preceito de um figurino, que nos vem de Paris. A moda é uma lei que se deve cumprir com prudencia, e infringir quando as conveniencias da belleza o reclamarem. Não é na qualidade da fazenda, nem no corte ou feitto dos *toilettes*, que consiste todo o segredo da elegancia. O grande problema é o apropriado das côres e a harmonia dos matizes. O segredo principal é o de proporcionar a côr natural de nosso rosto as côres que mais enfeitam a belleza, ou disfarem os defeitos naturaes. A côr que produziria um effeito *coquette* e seductor, realçando a formosura de um rosto pallido e melancolico como o da Exm.<sup>a</sup> C. B. . . seria um disparate para uma *physionomie* morena e vigorosa como a de Mme. L. . . .

Senhoras conheço eu que fazem tal arte na disposição do seu *toilette* que parecem bellas, quando não são mais do que elegantes.

Ora este segredo da elegancia é que as senhoras devem procurar e ter de casa. O gosto da singeleza é um dom indispensavel n'uma elegante. É preciso que as moças façam estudos sérios sobre as modas que mais convêm ao seu talhe. E depois disto que devem procurar uma modista, mas uma modista, que comprehenda o hom-tom da arte de vestir.

— Ponto. O mais não vos pôde interessar, querida leitora, porque são cousas que dizem respeito só a mim.

Já sabeis por tanto que, o que acabaste de lér, não é meu: é de uma elegante de muito e-pirito, de mui fina educação e de uma illustração não commum, que, por ceder aos pedidos da amizade que lhe consagro, resolveu-se a escrever alguma cousa a respeito de modas, e aproveitou para isso a pergunta que ultimamente lhe fora feita por um *diplomata de salão* — Não fallo n'estes senhores que logo não tenha vontade de rir-me do que ha pouco aconteceu á um delles. Pobre moço! As minhas queridas leitoras desculpem-me, não lhes conto a engraçada historia.

Pedia então o tal *diplomata* á minha amiga que ella lhe definisse o que era elegancia, pois que se achava elle em duvida se a elegancia era um dom natural, ou uma das partes componentes de educação.

Esta conversa passou-se em uma das mais divertidas e animadas reuniões particulares que n'este anno se tem dado: era em uma elegante casa do Engenho Velho onde, além de innumeradas cousas bonitas, havia em uma das salas lateraes um lindo repuxo d'agua de colonia em torno do qual constantemente passeavão; não temendo os borrifos aromaticos, as gentis bellezas que formavão o melhor incentivo desta reunião.

A minha amiga, depois de ouvir a pergunta, pediu o braço ao cavalheiro e disse-lhe com a delicadeza que lhe é habitual.

— Iremos á sala do repuxo, ~~sim~~. Ahi poderemos vér a elegancia personificada, que é sempre preferivel á elegancia definida.

Escreveu ella depois e mandou-me o trecho que acabaste de lér.

Passemos agora ás noticias que nos trouxe o *Te-voit* a respeito de bailes, modas, figurinos e fazendas de França.

Os bailes em obsequio ao imperador continuão com o mesmo furor com que principiãrão. Tem sido bailes dados por distinctas corporações, em esplendida reunião de mais de tres mil convidados, em espaçosos e bellos salões decorados illuminados e servidos com o mais caprichoso bom gosto e promptidão. Imagine-se que soberbos edificios não serão estes que accommodão um tal numero de convidados, valsando, passeando e dançando.

Uma novidade a proposito tenho de vos dar. As contradanças, com quatro figuras ou marcas, já se não usão em Paris nos grandes bailes; dançam em linha e execução de cada uma contradança duas marcas sómente. D'esta forma economisãrão elles o tempo, dançam o dobro de contradanças e gozão de maior variedade de pares, que foi sem duvida o valente motivo de tal modificação — Não foi mal entendida.

As sedas tecidas ou bordadas de ouro, os veludos picados de côres vivas, continuão a estar no galarim da moda. Estas sedas e estes veludos só vistos é que se pôde fazer idéa do seu primôr, de sua riqueza, do seu delicado trabalho.

Quatro vestidos vierão n'este paquete de encomenda especial para quatro elegantes fluminenses, cujos nomes guardarei até que ellas tenham o gosto de os estrear, por elles já se pôde avaliar aproximadamente da belleza d'estes estoffos. O côr de ouro principalmente é lindissimo. Os dous côr de rosa para as duas irmãs. . . são de uma deliciosa belleza.

Mas sobre tudo o vestido que vi em casa de Mme. Barat, todo empapelado, todo cuidadosamente guardado assim que chegou da alfandega, roubou-me todas as atenções, forão-se-me os olhos na sua adoravel belleza, e não duvidei um instante que só as Soberanas deverião trajar tanta grandeza. É o mais rico que se pôde imaginar. A fazenda é de um azul côr de céu em chamlote dobrado *moirée antique* de um tecido finissimo e flexivel com tres ordens de um tecido de ouro tão perfeitamente acabado que parecem antes tres ordens de uma delicadissima renda larga de ouro. O penteado, que tambem veio de Paris para acompanhar o vestido, é tão lindo que não vos posso dar explicação. Mais tarde havemos de vel-o e então nossos olhos se fartarão.

Para domingo que vem continuarei a dar-vos, querida leitora, noticia do que tenho lido visto e ouvido; por hoje fico aqui para não transgredir os limites que me estão marcados neste jornal.

#### DESCRIÇÃO DA ESTAMPA.

TOILETTE DE GRANDE BAILE. Vestido branco de *moirée antique*, saia de barra á disposição formada de flôres trabalhadas em veludo azul picado.

O corpinho, espartilhado adiante e atraz, é liso, decotado e guarnecido de uma faixa de veludo azul bordada e listada de ouro; esta faixa em guisa de *berthe*, faz toda a volta e tem pouco mais ou menos duas polegadas de largura. A manga mui curta e



postas mesas. A cama estava virada para a janella de modo que a claridade dava em cheio sobre as faces macilentas e pallidas da enferma; seus olhos azues conservavam algum brilho, mas tinham perdido sua vivacidade e estavam immoveis; uma mosca importuna vinha obstinadamente posar sobre seus labios descorados. Um berço vasio estava ao pé da cama.

— Que bello dia doutor, para aquelles que estão no campo! É prazer de que ainda havemos gosar neste verão. Doutor, já não tenho pernas.

— Ah! senhora, se eu pudesse recuperar a perdida vista, como estou certo que recuperareis o uso das pernas, de alegre quebraria já e já estes oculos. Mas, paciencia, vós me guiareis e appoiar-vos-heis em mim.

— E quem me carregará a mim, que mal posso mover-me por causa de meus reumatismo? interrompeu Sarah, endireitando o travesseiro que erguia a cabeça de sua ama. Será esse pobre Rog tão velho, tão maltratado, além de cego?

Admiração deve causar que o nome de Lucy não tivesse sido proferido entre estas tres pessoas que costumavam sempre tel-o na boca: é que ha um anno o doutor obteve de Mss. Philipps, sob pena de não voltar mais á sua casa, que della se não fallaria, pois bastava proferir esse nome para despertar na mãe interminaveis crises nervosas e mortal abatimento: para condescender com o amigo a mãe só fallava de sua filha a Deus, a Deus que não se cança de ouvir as mãis.

— Doutor, continuou ella affectando um ar alegre, tenho que pedir-vos um favor.

— Que favor me pedireis que vol-o não conceda?

— Prometteis-mo?

— Sim, fallai.

E o doutor pegou na mão de sua amiga, e fingido que escutava o que dizia, só escutava a reveladoura arteria.

— Eu desejava conversar com um sacerdote, nosso excellente pastor, M. Burney. Não ralheis commigo.

— É já bem tarde! disse o doutor consigo mesmo, e em voz alta:

— Eu ralhar convosco!

— Doutor, eu sei que não estou muito mal; mas é um desejo que tenho (ella sentia-se ir morrendo, mas queria illudir ao doutor) — Muito mal! pelo contrario, acho-vos melhor (e duas lagrimas iam-se engrossando nos olhos do doutor) — Sim, doutor, eu me sinto melhor (e as extremidades do corpo lhe estavam enregeladas) comtudo ide buscar o pastor; — Sim, sim, eu vou; mas por isso que vos obedeco com tanta promptidão, não imagienis que vos acho em perigo.

— Ah! como o illudi! disse consigo a misera quando o viu sahir. Sinto que não tenho duas horas que viver.

— Ah! como a illudi! disse o doutor entrando em seu carrinho: daqui ha duas horas ella terá cessado de padecer.

— Sarah! Sarah! abre depressa esse armario, depressa. dá-me o babuzinho de seda.

Sarah obedeceu: Mss. Philipps estava branca como seu travesseiro; ella pôz as mãos em cima do bahú, abriu-o sustentando a tampa; mas as forças lhe fal-

tárão, a tampa cahiu, o cofre fechou-se. Ella o abriu de novo, e com a veneração devota de quem pega em reliquias santas, com a avidex ingenua de noiva que contempla seus atavios, ella tirou do bahú o enxoval de sua filha. Camisinhas bordadas, toucas graciosas, sapatinhos que mais andão na algibeira das amás do que nos pés das crianças, brinquedos innumerados, bonecas de todos os tamanhos, irmãs sem vida da irmã que com ellas brincava — Mss. Philipps as beijava nas faces que sua filha as havia beijado: e depois desdobrava as camisinhas e beijava-as no lugar por onde devia passar a cabeça de sua filha, e *Farewel!* dizia-lhes — *Farewel!* esse tão terno e tão comprido adeus dos inglezes — E depois abria os vestidos, beijava-os, dobrava-os de novo e dizia-lhes adeus: e depois pegava das pequenas meias enfiava as em seus braços descarnados, beijava-as, dizia-lhes adeus: adeus tambem, (e seus olhos iam fechando-se) adeus aos sapatinhos, adeus ás toucas, adeus a tudo, adeus, adeus. E ella já nada via, e ainda procurava beijar o que era de sua filha, e já não podia acertar com a boca. . . . Adeus! . . .

E a tampa do bahú, cahiu.

Sarah fechou os cortinados acendeu uma lampada e orou.

O doutor Yong, ao entrar no carrinho, morreu atacado de uma apoplexia.

Toda a fidalguia ingleza precedia o enterro de Mss. Philipps. O rei tinha, para honral-a, mandado suas carruagens. Detraz dos grandes, detraz dos nobres, detraz dos ricos, detraz do povo, detraz dos pobres que choravam.

Ja um cão cego.

Entre os papeis de Mss. Philipps achou-se este testamento:

« Todos os meus bens, excepto a casa em que moro — rei que fica pertencendo a Sarah, serão para aquelle que com o favor de Deus, meu senhor misericordioso, achar minha Lucy.

« Os que me amão perdoar-me-hão não ter feito este sacrificio emquanto fui viva: meu marido — tambem vivia e por isso eu não podia dispôr-se — não da metade de minha fortuna. »

E oito annos depois, em um passeio de Londres, a multidão se apinhou n'um ponto, e n'esse ponto viu-se um cão puxando pelas mangas pelas saias de uma moça de quinze annos. Espancá-lo-no, e elle não a abandona; canção-se de espancal-o, e elle se não cança de soffrer; sua cabeça está toda ensanguentada, sangue e lagrimas sabem da cavidade de seus olhos. A moça, bem que assustada, pôde lér na colleira do cão a palavra — Rog — ella diz — Rog! e o cão larga o vestido que estava dilacerando, e julgando se reconhecido, salta, pula de alegre, põe-se a andar e obriga a moça a segui-lo. Ella vai pouco a pouco recordando cousas de que se já se não lembrava: esta parede branca não lhe é extranha, esta porta. . . o cão pôz-se a latir.

A porta abriu-se, e Sarah que a veio abrir, recuou: a moça era Lucy.

— Lord Philipps a havia mandado roubar para impossibilitar que Mss. Philipps o privasse por sua morte da administração dos bens de sua filha.



## PENSA.

### NÃO QUERES QUE EU PENSE??

( A ILLM.<sup>a</sup> SRA. D. F. P. DE A. )

Não queres que eu pense,  
Que eu pense isolado  
No triste futuro,  
De males cercado,  
Que eu vejo tristinho  
P'ra mim antolhado ?!

Não queres que eu pense  
No meu triste fado?  
Que esteja contente,  
Que viva isolado  
Dos males do mundo,  
E delle áffastado ?!

Não queres que eu pense,  
Que eu pense na sorte,  
Que soffra do fado  
Cruel — duro córte,  
Que tema — que senes  
Na fouce da morte ?!

Não queres que eu pense,  
Quand'eu sou amante,  
E amante, não posso  
Viver já distante  
De ti, que idolatro,  
Que te amo constante ?!...

Não queres que eu pense,  
No meu triste fado,  
Quando eu só desejo  
Viver a teu lado,  
E vejo esse instante  
Tão longo — afastado ?!

Não queres que eu pense ?  
Consola a minh'alma;  
De amor tão ardente  
Me dá dore palma.  
As dôres do peito  
Socêga e acalma !!...

S. Christovão, Abril de 1852.

Innocencio Rego.

## NOVECENTOS DOLARS

### Por uma escrava.

Eis aqui uma historia que entre outras muitas do mesmo genero contou ultimamente o missionario, M. Thompson a M. Bradford em uma reunião em que se tratava da escravidão.

Um medico, moço de grande merecimento e instrucção, fez uma viagem de sua cidade natal, situada ao norte dos Estados-Unidos, á uma cidade do Estado de Mississipi. Este mancebo chamava-se Wallis. Alugou um quarto em uma estalagem, cuja criada, lindissima moça de vinte annos pouco mais ou menos, lhe inspirou vivo amor. Bem que a cõr da moça não fosse puramente alva, o medico livre dos preconceitos muito ordinarios contra a raça de cõr, offereceu-lhe sua mão que foi aceita.

Fez-se o casamento quasi secretamente, e o afortunado par veio estabelecer-se no districto de Columbia, não longe de Washington.

Não havia ainda muito tempo que elles ahi vivião socegados e retirados, quando uma manhã um individuo, que tinha todas as maneiras do que se chama nm *gentleman*, se apresentou em casa de M. Wallis sob futil pretexto. Entrão em conversação, e o conhecido dirige ao doutor esta pergunta sufficientemente indiscreta:

— Senhor, não trouxestes comvosco uma mulher do Sul ?

— Não, senhor; e eu não comprehendo....

— Como! interrompeu o primeiro interlocutor, e vossa esposa não veio comvosco do Mississipi ?

— E verdade, e julgo que ella nasceu nesse paiz.

— Pois bem, vossa esposa, como a chamais, é minha escrava, e se me não derdes 900 dolars por sua alforria, vou denuncial-a como fugida. Bem sei que ella vale 1000 dolars quando menos; mas como a desposastes abato alguma cousa desta quantia.

— Vossa escrava! exclamou o pobre doutor muito admirado; é impossivel.

— Pouco me importa que me acrediteis ou não, continuou o outro. Aqui deixo a conta, e se dentro em vinte quatro horas não me mandardes pagar na estalagem de... onde móro, prometto-vos, meu caro senhor, que o nome de Mss. Wallis será posto nos jornaes como o de uma escrava fugida.

Logo que este homem sahio, o doutor foi ter com sua mulher, que por suas virtudes e graças lhe devia muito amor.

— Meu anjo, lhe disse elle, quando nós casámos, tu eras escrava ?

— Era; confessou ella derramando muitas lagrimas.

— E porque m'o não disseste antes da cerimonia?

— Não tive animo. E podia eu pensar que vos ligasseis á uma escrava ?

— Está bom. Agora está descoberta a verdade e vou mandar os 900 dolars que exigem por ti, pois quero-te muito, e não me posso separar de ti.

Durante este curto dialogo Mss. Wallis sentia a mais viva agitação. Pediu a seu marido que lhe dissesse as felções do reclamante, o que foi feito com a

maior exactidão possível. Depois perguntou-lhe se os signaes erão effectivamente do seu antigo senhor.

— São, disse ella abaixando os olhos — Elle é mais que meu senhor; é meu pai.

Trad...

Viscondeessa de...



## CHRONICA DA QUINZENA.

Bons dias, minhas amabilissimas.

Aqui me tendes de novo ás voltas com a minha *lenga-lenga* quizenaria; não é lá dos melhores guisados, nem tambem dos peiores; acho entre a quarta e meia partida as taes rabiscadelas á respeito do que já lá vai a marche-marche pelas ampliões do vastissimo Sr. preterito.

— Eis a cousa:

E ninguem o via! Sem duvida que se não fosse o dedinho do primo, e o me ensinarem que fixasse primeiramente as trévas da terra escura (abstrahindo os lampiões), e mandasse depois em revista meus raios visuaes ás altaneiras regiões; sem duvida alguma, que se não fosse, juro-vos que jamais eu o veria.

Terminava-se o mez de abril; os tres quartos para as oito da noite badalava o relógio de S. Francisco, e eu atravessava a praça das *grammas trianguladas*, quando o nosso João boleiro, enraizando as rodas da nossa caleche n'um dos pantanos os leitões do vindouro gaz encanado, esticando as guias aos pegasos fogosos; lateralmente debruçando-se da almofada, com voz d'*astronomico-pasmo* gritava para nós, eu, meu primo e minhas primas, que nos repimpavamos na tal geringonça rasteiro-volatil:

— Sra. D...! vejo-lhe a cauda! eil-o ali....!

— Vejamos tambem, mas o que?

— O cometa, prima Gervina, disse-me o priminho de *dedinho alçado e boquinha aberta*.

Vi-o então; finalmente fartei-me de observar com meu telescópio natural. Mas, tímorata e supersticiosa ás aparições d'esses phenomenos, durante a minha viagem até á chacara, não faltarão cometas á minha escrupulosa e prevenida espectação. Panicamente aterrada, reflexionando n'essas constellações inigmaticas, invocando a perspicacia de Mr. Arago, ora via surgir um astro de fogo dos antros da terra, arranjado nos ladaços do mangue pelos reverberos dos lampiões, ora os fúgos dos charutos de um e outro cavalleiro descrevião-me velozmente abrasadoras caudas de fugitivos cometas; e a vossa Gervina, minhas amabilissimas leitoras, tiritava mais de susto, do que pelos balanços de sua calecho.

Lá estava a urna sagrada.

Quantas esperanças não se frustarão! Quantas fantasias se não desfizerão! E quantas maguas não pungirão os miserimos corações de indigentes viúvas e orfãs!...

Doze deverião ser as escolhidas pelo acaso, e o resto teria por desengano a consequente resignação ou desespero.

Erão os benemeritos irmãos da Veneravel Ordem Terceira do Sr. Bom Jesus, que no dia primeiro do corrente esmolavão a doze irmãs viúvas e orfãs desvalidas, por um sorteio dando 50\$000 a cada uma.

— Gostei do enredo e gracioso estilo da tal comedia em um acto, — o Sr. Neri ou *Nariz* — muitas risotas provocou na maça espectadora: o caracter de *Maricota* foi bem interpretado, e os *effeitos* de sua educação bem applaudidos na noite do dia 1.º, no theatro de S. Pedro. A Sra. Zechini, como sempre, cantou para ser ouvida e apreciada, cabendo louvores tambem á Sra. Kastrop.

O *Chapéu de Palhinha* continua a partilhar da sorte feliz do *Fantasma Branco*, e os *Pescadores* estiverão optimos.

Como de costume, foi apparatosa e solemnemente festejada a abertura da assembléa geral no dia 3; o povo formigava nas galerias do senado; os dignos legisladores garbosamente ostentavão-se, e o Chefe da nação fazia-se ouvir, verbosa e sabiamente fallando do porvir aos Representantes do seu povo. A noite apreciámos a excellenté *Leonora* no Provisorio, e muito nos entreteve o baile a *Corajosa Mulher*.

A *Phil-Hebe* na noite do dia 5 atrahia um concurso soffivel, emquanto a *Duquesa de Marsan*, drama em um prologo e tres actos conquistava as honras de seu conceituadissimo mérito.

*Recreava-se a mocidade* na noite do dia 7, emquanto a velhice e a miséria torturava-se nas garras do remorso, sobre o palco de S. Pedro, no 5.º acto d'esse chefe d'obra do Sr. Burgain.

Nem sempre é a novidade da cousa que faz jus aos louvores a seu mérito; algumas ha, que tantas vezes se repetem, quantas merece honrosa menção: o *Pedro-Sem*, em seu orgulho é tão sublimé e naturalmente representado, quanto digno dos mesmos encomios em sua decrepitude.

A moralidade exemplificada n'este drama, torna-se inquestionavel, principalmente á aquelles que a têm sabido aproveitar.

O *Barbeiro de Sevilha* esteve ao pintar, os jardineiros camparão, e o paxorrento *está bem bom*, gosto d'isso, assáz divertiu-me, contrastando-se em actividade com o original sargento, de cuja barriga gloriosa tanto ainda me recordo.

Amante e extremosamente apologista da musica,

seria para mim um crime de lesa harmonia, se no olvido deixasse passar a festa da Mãe dos Homens, sem para ella ter contribuido ao menos com os meus ouvidos.

N'esse Tabernaculo santo, aos sons d'essa avena magica do Sr. Scharamello, senti-me como que tocada por emoções divinas, que me delectavão ao ponto de uma syncope electrica.

Casando-se de tal maneira essas harmonicas frases d'alma aos dulcissimos accordes da voz do Sr. Labocetta, trazião-me á imaginação exaltada, esses coros de Olympo, mythologicamente fantasiados por Ovidio! Erão as hesanas dos Espiritos celestes, glorificando o triumpho da Virgem Mãe dos Homens!...

A' noite conjurei as imprecações de um estonteado, que na proximidade do coreto, provocava a hilaridade dos apreciadores da musica dos Permanentes.

Ahi admirei o excesso de curiosidade de alguns imprudentes, e mal disse os importunos charutos que quasi me asfixiavão.

Devo a seguinte declaração ás minhas leitoras. Assisti á ultima reunião dada pela sociedade Philharmonica de S. Christovão onde passei horas muitissimo agradaveis. Cantarão-se doze peças de musica, entre ellas a aria da Favorita *O' mio Fernando*.

Era a primeira vez que a ouvia cantar depois de Mme. Stoltz, e maravilhou-me como uma outra voz podia reproduzir tão fielmente aquelle tom sensitivo, tão repassado de saudade e de amor! Collocada sobre o estrado aonde sobem as cantoras e que lhe servia de altar, era um anjo no gesto e na feição invocando o Aljissimo.

Não julgareis excessiva a comparação quando vos disser, que a cantora d'essa aria era a Sra. D. Anna Midosi.

Repetimos, essa interessante senhora fez-nos esquecer as saudades que tinhamos de Mme. Stoltz: um pouco mais de energia, um poucachinho mais de movimento no canto me faria esquecella inteiramente.

A Sra. D. Joanna Midosi e a esposa do Sr. Soares cantarão perfeitamente bem, sobretudo o duetto da *Gemma de Vergy* esta ultima senhora.

Emfim passei uma noite de horas deliciosas e voltei fazendo votos pela prosperidade da Philharmonica de S. Christovão tão habitualmente dirigida.

Gervina.

## Correio das Senhoras.

Hontem deu-se o primeiro baile mascarado no theatro provisório, dos quatro concedidos para a Pascoa do Espirito Santo. Confiamos bastante nas justas e providentes medidas do Exm.º Sr. Chêfe de Policia a bem da boa ordem que deve reinar nestas noites da publico divertimento.

Chegou no paquete *Teviot* contractada para a companhia dramatica do theatro de S. Pedro a Sra. Izabel Maria Nunes.

O Sr. Geanuini deve estar de volta á esta Córte no mez de junho proximo com uma companhia lyrica que nos affianção ser de muito merecimento e agradaará aos dilettanti.

Temos de lamentar a morte da nossa antiga e intelligente modista, Mme. Josephine, tão conhecida e estimada entre nós. Sua morte foi um infeliz successo ao desembarcar da sua viagem que d'aqui fez para França ha tres mezes. Um Padre Nosso e uma Ave Maria por sua alma.

Não damos ainda hoje a solução da 1.ª advinhação do n.º passado, por isso que pessoas apostarão entre si a primazia de advinhal-a nos mandarão pedir a demora de alguns-dias mais.

A palavra da 2.ª advinhação é: — **AGUARDENTE.**

### CHARADA.

Lá p'ra pópa, lá p'ra pópa	1
Ou então sobre a carneira:	1
Lá p'ra pópa, lá p'ra pópa	1
Ou de Góu sou primeira.	1

Das nuvens separei  
Que raivosas pelevavão,  
Produziu-me sua raiva  
Quando ellas se chocavão.

Acompanha a este n. 20 a Estampa de figurinos de grande baile e de passeio.